

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: AUMENTO NA INCIDÊNCIA DA INFECÇÃO RESPIRATÓRIA COQUELUCHE NO BRASIL: REVISÃO NA LITERATURA

Relatoria: Gerlane Larissa Lucena Silva

Autores: Andreza Carla de Holanda
Hellen Carvalho Bezerra

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A Coqueluche é uma doença respiratória causada pela bactéria *Bordetella Pertussis*. O Ministério da Saúde descreve um aumento significativo de transmissão dessa infecção, apesar da ampla disponibilidade da vacina, o que indica um problema de saúde pública. Os fatores associados para esse aumento se devem a não vacinação ou imunização incompleta, mudanças no genótipo da bactéria e aumento de sintomáticos. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico do Coqueluche e o impacto da cobertura vacinal na redução de incidência da infecção. Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura que realizou buscas no Caribe em ciências da saúde (LILACS), Periódico (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO), bem como sites oficiais do ministério de saúde, utilizando os descritores “coqueluche”, “infecção respiratória” e “imunização”. Foram localizados 15 artigos, porém após a leitura foram selecionados 8. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos períodos de 2019-2024, em português e gratuitos. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos, em outro idioma e pagos. Resultados e discussão: Os efeitos da infecção respiratória Coqueluche é mais acentuada em neonatos e lactentes, no entanto pode ocorrer em qualquer idade. A medida profilática mais segura é a vacinação. Dessa forma, para inibir agravos, o ministério de saúde desde 2014 disponibiliza a vacina dTpa (difteria, tétano e coqueluche). O perfil são crianças de até 6 anos, 11 meses e 29 dias, gestantes, puérperas e profissionais de saúde que lidam com crianças de até 1 ano. Geralmente os sintomas associados a infecção são inespecíficos o que dificulta o diagnóstico e conseqüentemente o início do tratamento, acarretando a evolução da doença para quadros mais graves, por isso é vital a imunização principalmente em neonatos. Conclusão: Visto que o aumento da incidência de coqueluche está atrelado principalmente pela baixa cobertura vacinal, os órgãos competentes podem utilizar intervenções de baixo custo como campanhas online, templates interativos de fácil acesso para a população de forma que faça alusão a importância de se manter as cadernetas de vacina atualizadas direcionados principalmente para crianças e gestantes.